

## O AMADURECIMENTO DO PPGLA - UNISINOS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A NOVA GESTÃO



Rove Chishman é a nova coordenadora do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da UNISINOS. Possui formação em Letras pela UFRGS, Mestrado e Doutorado em Linguística Aplicada pela PUC RS. Em 2009, realizou estágio de Pós-Doutoramento na Universidade do Texas em Austin (EUA), na área da Semântica Computacional. Seus principais temas de pesquisa são: léxicos computacionais, ontologias e anotação semântica de *corpus*.

Confira a sua entrevista sobre a atual estrutura do PPGLA e as novidades previstas para esta gestão.

### Desafios para a nova gestão (2013-2015)

Coordenar um programa de pós-graduação, por si só, já é um desafio, pois estamos lidando com importantes projetos de vida. Projetos de vida dos alunos, que escolheram o PPGLA para aprimorar sua carreira acadêmica, e projetos de vida dos professores, que escolheram o nosso PPG e a Unisinos como local de realização profissional.

E coordenar um programa que faz parte de uma universidade que tem como meta ser uma **instituição global de pesquisa** também é um grande desafio, é primar por um alto padrão de excelência e engajar-se em atividades empreendedoras e de inovação.

Sendo mais pontual, vejo como nosso principal desafio sermos referência em pesquisas na área de Linguística Aplicada, concebida a partir de uma visão mais alargada, no sentido de mostrar outras possibilidades de atuação para o linguista, além da atuação no ensino.

### Estratégias da Nova Gestão

Considerando os padrões de exigência não apenas da Universidade, mas das agências reguladoras das atividades de pós-graduação no Brasil, como CAPES e CNPq, é mister que se

tenha uma estratégia muito bem articulada, de modo a podermos monitorar todos os aspectos que compõem a avaliação de um PPG no Brasil. Outro ponto norteador é a proposição de uma gestão coletiva em que todos, professores e pós-graduandos, se sintam co-responsáveis e comprometidos em fazer sempre o melhor para nosso PPG. É neste sentido que iniciamos em 2013 realizando o Planejamento Estratégico para o triênio a partir da metodologia SWOT ou FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças).

Além de mapearmos nossos pontos fortes e pontos fracos, definimos os planos de ação que vão nortear a gestão deste triênio. Ainda que ainda estejamos trabalhando na formulação destes projetos, alguns já saíram do papel, como é o projeto “Sempre às Quintas”, que tem como propósito congrega a comunidade acadêmica, especialmente aquela vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PPGLA) da Unisinos, e oferecer momentos de socialização de pesquisas desenvolvidas no âmbito da Linguística Aplicada e de áreas afins e oportunidades de interação, de aprendizagem e de trocas de experiências entre interessados em estudos nessa área.

Além deste projeto, pretendemos investir na relação do PPG com a Graduação de Letras, na proposição de eventos nacionais e internacionais, assim como no incremento das atividades promovidas pelo NEALIT – Núcleo de Estudos Avançados em Linguagem, Interação e Tecnologia – complexo de 3 laboratórios e salas de pesquisa implantados em 2012. Trabalho é o que não falta!

### **Linhas de Pesquisa e Corpo Docente**

As pesquisas do PPGLA estão aglutinadas na sua área de concentração – Linguagem, Tecnologia e Interação – e nas três linhas de pesquisa: Linguagem e Práticas Escolares (LP1); Texto, Léxico e Tecnologia (LP2) e Interação e Práticas Discursivas (LP3). É marca registrada de nosso Programa as investigações acerca de novos objetos de pesquisa para a área da Linguística Aplicada a partir de diferentes orientações teóricas. É neste sentido que o Programa tem explorado a interface da linguística com a tecnologia e com o mundo do trabalho, além da tradicional opção pela relação com ensino-aprendizagem.

A linha “Linguagem e Práticas Escolares” (LP1) aborda as práticas discursivas e interacionais no contexto da escola, levando em conta sua relação com o contexto histórico e sociocultural. Os projetos abarcados por esta linha tematizam a aquisição e o desenvolvimento de primeira e segunda línguas, bem como as relações entre linguística e aquisição da escrita, aplicados à aprendizagem da linguagem e abordados sob enfoques

teóricos diversos. O tema ensino aprendizagem em contextos digitais e multimidiáticos também é contemplado pela LP1. Esta linha conta com as seguintes docentes: Ana Maria de Mattos Guimarães, Ana Maria Stahl Zilles, Cátia Fronza, Dorotea Kersch, Isa Mara Alves e Marília Lima.

A linha “Léxico, Texto e Tecnologia “ (LP2) reúne pesquisas que focalizam fenômenos linguísticos que se realizam no âmbito do texto, em seus níveis macro e microestruturais e situado em contextos interacionais. A linha também reúne investigações sobre o léxico geral e especializado sob o prisma da lexicologia e da terminologia, tanto em nível teórico como aplicado. Outra perspectiva importante da LP2 diz respeito à relação dos estudos da linguagem com a computação. Destacam-se as pesquisas em semântica e sua aplicação em sistemas de busca e recuperação de informação na web, assim como as investigações acerca do uso de *corpus* eletrônico. Fazem parte da LP2 as professoras Maria Eduarda Giering, Maria da Graça Krieger e Rove Chishman.

A Linha de Pesquisa “Interação e Práticas Discursivas” (LP3) abrange investigações que tomam as práticas discursivas como objeto de análise e teorização a partir de diferentes tendências teóricas. É no âmbito desta linha de pesquisa que se desenvolvem estudos que conjugam análises em nível micro e macro de práticas interacionais em diferentes contextos, como empresas, família, escolas, hospitais, consultórios. Também são desenvolvidos estudos acerca da relação enunciado/enunciação, com o propósito de examinar a especificidade dos modos de subjetivação que se organizam em diferentes práticas discursivas, sejam orais e/ou escritas. As investigações demandam uma imersão etnográfica nos contextos estudados, de forma a compreender seu funcionamento e os problemas interacionais que ali emergem. É também no âmbito da LP3 que estão as investigações de práticas discursivas avaliadas como bem-sucedidas, de forma a entendê-las em seus detalhes para que possam ser disseminadas para outros contextos. Os resultados são discutidos nos ambientes em que se desenvolveram (como o de trabalho) e permitem realimentá-los, constituindo novas aprendizagens e cumprindo com o papel social da investigação. Nesta linha, atuam as professoras Ana Cristina Ostermann, Ana Maria de Mattos Guimarães e Marlene Teixeira.